



RESENHA – REVIEW – RESEÑA

CRIATIVIDADE REVISTA E ATUALIZADA

CREATIVITY REVISED AND UPDATED

LA CREATIVIDAD REVISADA Y ACTUALIZADA

Por: **Marina A. E. Negri**

Doutoranda em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (IA UNICAMP). Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Programa DR-II, regime de integralidade. Docente convidada dos Cursos de Graduação em Relações Públicas, Propaganda e Turismo; Pós-Graduação - Especialização em Publicidade & Mercado - Poéticas Verbais, da Escola de Comunicações & Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Docente titular do Centro Universitário de Osasco (UNIFIEO). E-mail: negri.marina@gmail.com

GIGLIO, G. Zula; WECHSLER, M. Solange; BRAGOTTO, Denise. **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papyrus Editora, 2010. 206 p.

Subdividido em onze capítulos concebidos com a exposição de artigos escritos por estudiosos e profissionais de diversas áreas do conhecimento, o livro *Da criatividade à inovação*, organizado por Zula Garcia Giglio, Solange Muglia Wechsler e Denise Bragotto, revela um olhar multidisciplinar, e de certa forma, inusitado sobre os dois temas apresentados em seu título: a criatividade e a inovação.

Não obstante se trate de uma iniciativa realizada em coletividade, e todos os seus autores sejam filiados à Associação Brasileira de Criatividade e Inovação - a Criabrazilis -, o vínculo *master* do livro não unifica nem equaliza as visões de mundo abertas nos capítulos, sendo que cada um deles repousa sobre estudos direcionados, e são embasados em notas e referencial bibliográfico específicos, oriundos de coerente fundamentação teórica que os perpassa e alinhava.



Obra licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-Uso Não-Comercial-Não a obras derivadas 3.0 Unported](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/).

Precedidos por um breve texto de *Apresentação*, subscrito pelas três organizadoras, os trabalhos têm em comum a temática regente, mas, autônomos em posicionamentos, são desvinculados uns dos outros, e não se encontram dispostos em ordem cronológica, complementar, nem obrigatória de leitura, sendo possível, conseqüentemente, que sejam lidos e absorvidos em sua integralidade, numa seqüência a ser definida por cada leitor em particular. Nesse preâmbulo, encontra-se o fio norteador da iniciativa, assim resumido:

Historicamente, a criatividade esteve sempre ligada ao campo artístico. Entretanto, no decorrer do século XX, passou a ter importância crescente não apenas como capacidade individual, mas como riqueza capaz de trazer benefícios coletivos. Na mesma direção segue a inovação, cuja importância avança diante de um mundo em constante e rápido movimento. Nesse compasso, a inovação torna-se cada vez mais necessária, já que o ineditismo entra na névoa da trivialidade num espaço cada vez mais curto. (p. 7)

Engajada no propósito de discorrer sobre aspectos conceituais e prolongamentos de pesquisa, e também a compartilhar casos de aplicações práticas tanto da criatividade, como da inovação na atualidade, a obra apresenta um abrangente panorama desses dois flancos, composto, em sua gênese, por resultados de experiências atreladas à educação, às organizações corporativas, ao gerenciamento de crises, à arte, à psicologia, à jurisprudência, entre outros campos de atuação.

Talvez seja esse seu mérito maior, ou seja, o de revisitar a corrente e, em certa medida, superada conceituação de criatividade, entendida geralmente de forma difusa e inconsistente. Vista como sinônimo imediato de originalidade, e mesmo de inovação, a criatividade, em décadas passadas - mais enfaticamente nos anos de 1970 e 80 -, foi glamourizada em excesso, e ainda que de modo impreciso, simbolizava nessa época a condição determinante para que uma expressão comunicacional fosse concebida e avaliada com êxito. Criatividade era então, uma marca distintiva (de caráter subjetivo), capaz de conferir valor e reconhecimento a enunciados de qualquer natureza, sendo atribuída em 'peso e medida' de acordo com a inclinação discutível de olhares externos, embasados por motivações circunstanciais, na maior parte das vezes. ¹

¹ Na esfera da Publicidade & Propaganda, por exemplo, nesse período acima recortado e considerado 'de ouro' para tais especialidades, o 'nível de criatividade' das peças representava o critério sênior de uma premiação.

No livro aqui resenhado - escrito muito tempo após esse pico de valorização - é relevante, portanto, o fato de a criatividade estar colocada em definição plena, e ser analisada pela ótica denotativa da ciência, despregada da viscosidade própria da reflexão emocional.

O enfoque, embora multifacetado, foi estabelecido sobre uma plataforma racional, mostrando-se convincente o bastante para retirar a concepção de criatividade do patamar da subjetividade, e torná-la compreensível como pré-requisito, ou antecedente necessário ao estágio da inovação, individualizando assim, ambos os conceitos, e não os associando como tradução um do outro.

As versões dicionarizadas dos dois termos por si, já os diferenciam, em tese, e apontam respectivamente: Criatividade como *Inventividade*; e Inovação como *Renovação*.² Tal distinção se faz observar intermitentemente, ao longo da escritura, e já em seu capítulo de abertura, intitulado: *Vygotsky e a criatividade: novas leituras, novos desdobramentos*, Albertina Mitjás Martínez utiliza-se amplamente do ideário do psicólogo russo Vygotsky como aporte de base de uma compreensão alternativa de criatividade, a partir de uma perspectiva histórico-cultural.

A rede analógica que tece esse estudioso, insuficientemente explorada de acordo com a autora, levou-a ao entendimento de que, para ele, a criatividade não pode ser vista de forma unilateral; ela é, antes, heterogênea e ocupa um lugar de alto destaque no funcionamento da psicologia humana. Respeitado mundialmente pela pertinência de seus pontos-de-vista, Vygotsky, *a priori*, define a criatividade por meio de três atributos e / ou significados, que, de certa maneira, sintetizam os conteúdos subseqüentes, e podem ser aplicados a todos os outros estudos desta obra:

- ⇒ Criatividade como produção de novidade
- ⇒ Criatividade como capacidade especificamente humana de gerar produtos culturais significativos
- ⇒ Criatividade como capacidade de produção de novidade e valor na vida cotidiana (p. 12,13)

Esses ângulos, entre vários outros aspectos, são bem explorados no primeiro texto, sucedido por capítulos que registram interessantes descobertas pontuais, nas quais se percebe a interferência benéfica da criatividade e também da inovação em situações diversificadas, que se estendem desde a mediação de conflitos humanos; os impasses da terceira idade; a percepção da identidade pessoal; a implantação de

² Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa Larousse Cultural. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1992. R. Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v.7, n.2, p. 354-358, jul/dez. 2010

projetos sociais; os processos criativos; a produção da arte; a formação de um líder, até o gerenciamento de crises em corporações, para citar alguns.

Eles se enfileiram na seguinte escala de ordenamento:

- (...) *Estilos de pensar e criar: implicações para a liderança*, por Solange Muglia Wechsler
2. *Mediação de conflitos e criatividade: uma parceria necessária*, por Simone Pligher
 3. *Inovação existencial: entre adversidades e oportunidades criativas*, por Denise Bragotto
 4. *Identidade e criatividade: percursos*, por Zula Garcia Giglio
 5. *O fluir de idéias: o transe criativo em arte*, por Regina Lara Silveira Mello
 6. *O sentimento de inovação nas artes do século XX e suas implicações na criatividade contemporânea*, por Marcos Rizolli
 7. *Criar e estilos de aprender na terceira idade: uma proposta psicopedagógica*, por Elzira Teixeira Ariza Oliveira
 8. *Inovação: um turbulento e prazeroso desafio*, por Guilherme Veríssimo
 9. *Desenvolvendo um produto: da necessidade ao resultado. O Projeto 'Comunidades de aprendizado'*, por Paulo C. A. Benetti
 10. *Novos desafios e oportunidades no ensino do processo criativo nas organizações*, por Vera Maria Tindó Freire Ribeiro

Em redação simples, formalizada no geral por um vocabulário de tom coloquial, às vezes quase oral, e não-dependente das restrições impostas pela terminologia tecno-científica, *Da criatividade à inovação* revela-se uma leitura de fácil apreensão.

Por outro lado, os autores parecem ter acertado previamente à elaboração formal da escritura, que o endereçamento pronominal dos textos se faria em 1ª pessoa do plural - *nós*, uma vez que em todos se verifica a mesma conformação.

Aparentemente, trata-se de decisões redacionais calcadas em uma tripla finalidade presumível:

- Diminuir a carga, ou talvez, suavizar a aura de 'cientificidade' que uma abordagem dessa natureza pode evocar.
- Sugerir que o livro tenha sido fruto de uma proposta idealizada em conjunto.
- E, obviamente, quebrar o eventual distanciamento existente entre o mundo dos enunciadores e o mundo dos enunciatários; em outras palavras, facilitar a aproximação com o leitor.

Afora algumas insistentes repetições de palavras e expressões, inscritas muito próximas umas das outras, deficiência perceptível com alguma repercussão em boa parte dos capítulos, o livro é um manifesto pródigo em contribuições não

apenas ao entendimento atualizado das noções que revestem inovação e criatividade; mas, principalmente, ao favorecimento de sua aplicabilidade.

Nele, encontra-se um referencial suporte bem dimensionado e apoiado em falas de autores relacionados diretamente às temáticas fatiadas, e em trechos oriundos de fontes imprevistas, como a Bíblia Sagrada e a Literatura.

É possível ao receptor, no desenrolar da leitura, ser brindado com intervenções artísticas, tais como uma tela de Paul Klee; ser informado através de bem confeccionadas tabelas com enquadramentos descritivos de estilos de personalidade; ter ativada sua imaginação com fragmentos de poemas tocantes, declarações de personalidades do circuito das artes, da psicologia, ao lado de trabalhos visuais de pessoas comuns, como os próprios autores, e indivíduos pertencentes à faixa da terceira idade, por exemplo, estratégias que, em conjunção, elevam o potencial de atratividade e de informatividade do livro.

Recomendada a destinatários indistintos, essa coletânea de estudos pode atuar como reforço cooperador ao aprofundamento dos temas criatividade e inovação, de fato aplicáveis a qualquer ramo da atividade humana.

Resenha:

Recebido em: 28/08/2010

Aceito em: 07/11/2010